

O número que você tem “em mãos” é o primeiro do volume 10 de **Geograficidade**. Em nosso décimo ano de atividade, buscamos consolidar algumas práticas na revista, bem como potencializar sua editoração, publicação e difusão.

Uma das ações foi a renovação do Conselho Editorial, procurando incorporar contribuições que marquem as várias frentes de atuação da revista, diversificando e qualificando também o Corpo de Revisores.

A maior novidade, no entanto, é a formalização da seção **Traduções**. Embora tenhamos ao longo destes anos procurado sempre ter um texto traduzido por número, entre os quais textos de Tuan, Berque, Buttimer, Wright, Seamon, entre outros, totalizando 14 textos publicados, decidimos formalizar uma seção específica para realizar um trabalho mais sistemático de prospecção e tradução. Coordenada por Werther Holzer, a equipe trabalhará na identificação de textos importantes, clássicos ou recentes, visando cobrir um número maior de autores, tendências, temáticas e línguas traduzidas. De outro lado, a seção também receberá contribuições espontâneas que serão avaliadas pela Equipe Editorial, visando sua publicação.

Inaugurando esta seção temos o texto de Dominique **Crozat** e Anastasia **Semenko**: “Grandeza e declínio da República Independente de KaZantip (Ucrânica)”. Tradução feita por Alessandro **Dozena** (um dos editores da seção **Traduções**), que assina também a apresentação dos autores e do próprio texto. Esperamos que esta nova sistematização contribua para potencializar o diálogo do público de língua portuguesa com produções em outros idiomas.

O restante da revista apresenta contribuições em todas suas seções tradicionais: seis artigos, uma nota, uma resenha e uma experimentação.

Quanto aos **Artigos**, a seção se inicia com a contribuição de Valéria Cristina Pereira **Silva**, “A cidade do Porto e Harry Potter: a paisagem imaginária”, explorando possibilidades entre geografia e literatura a partir da imaginação bachelardiana, via paisagem. Aline Lúcia Nogueira **Medeiros** busca transgredir os limites do urbano belorizontino em “Praias interiores e a ausência do mar”, em um texto provocativo e sensível. “ ‘Uma rede jogada no mar’: experiências com imagens da globalização”, de Willian Sartor **Preve** e Ana Maria Hoepers **Preve**, discute exercícios realizados com estudantes e pacientes de um hospital de custódia, buscando tensionar os limites entre o conhecido e o desconhecido em direção à ampliação da potência do “esgotamento”. Heitor Matos da **Silveira**, em “Outras ruínas e seus assombros”,

coloca em movimento a questão do patrimônio pensado a partir de seu sentido como ruína, em um elogio da coisidade do mundo como linhas em um do arruinamento do pensamento. Maria Augusta Mundim **Vargas** traz os sentidos existenciais de ser ribeirinho, a partir de pesquisa realizada com sujeitos das margens do rio São Francisco, em “Os ribeirinhos do Baixo São Francisco: outros sentidos de ser”. Encerrando a seção, temos o texto de Carlos Roberto Bernardes de **Souza Júnior**, “Geografias psicoativas de Tunga: ensaio acerca das dinâmicas do lugar telúrico”, no qual reverbera as relações da geografia com a arte entre a fenomenologia de Merleau-Ponty e a geografia fenomenológica de Dardel.

Na seção **Notas e Resenhas**, Rafael Augusto Andrade **Gomes** faz um belo resgate da contribuição de um dos precursores dos estudos humanistas na Geografia na nota “Despertando os mortos: uma nota historiográfica sobre John Kirtland Wright (1891-1969)”, enquanto Diego Santos Vieira de **Jesus** resenha livro recente de Richard Florida em “A nova crise urbana e o declínio da classe criativa”. Já na seção **Experimentações**, temos a produção de Francisco Levy Freitas **Rafael**, “Vislumbres visuais. Paisagens festivas negras no Ceará”, contando com 11 imagens baseadas em narrativas ficcionais imaginárias oriundas de sua pesquisa com culturas negras resistentes em comunidades rurais do Ceará.

Nos preparando para a comemoração dos 10 anos de **Geograficidade**, este número é uma entrada para dois anos bastante movimentados na revista. Teremos em 2020 quatro números publicados, incluindo portanto os dois números regulares (Verão e Inverno) e dois especiais (Outono e Primavera) e uma chamada especial para a publicação, em 2021, de um número especial dedicado à celebração deste marco importante, que deve ser realizado com a comunidade de leitores e colaboradores da revista.

Agradecemos o contínuo apoio ao nosso trabalho!

Eduardo Marandola Jr.
Editor-Chefe